

# Implementação da IFRS 9

## Considerações para bancos de importância sistémica

**O tempo está a contar.  
Os audit committees  
precisam de ser  
activos e de promover  
uma governação forte,  
que permita uma  
implementação  
robusta.**

# Guia rápido para o estudo do GPPC de Junho de 2016

As expectativas são bastante pesadas para os bancos que, em 2018, vão adoptar a IFRS 9 *Financial Instruments*. Após seis anos de elaboração, a nova norma vem responder aos pedidos do G20 de uma abordagem inovadora para provisões para perdas com empréstimos, resultantes da crise financeira.

### A implementação dos novos requisitos de imparidade será um desafio

Em conjunto com a exigência de divulgações de imparidades mais transparentes, os novos requisitos de imparidade apresentam três desafios particulares que os bancos precisam de enfrentar, de forma a manter a confiança dos investidores e de outros intervenientes na informação financeira:

- Maior complexidade para quem elabora;
- Um conjunto diversificado de abordagens e resultados; e
- Tempo e esforço gastos na implementação.

É expectável que os *audit committees* dos bancos desempenhem um papel de supervisão durante e após a fase de implementação.

### Orientações para ajudar os *audit committees* a supervisionar a implementação

O *Global Public Policy Committee* (que conta com representantes da KPMG, BDO, Deloitte, EY, Grant Thornton e PwC) publicou um documento conjunto<sup>1</sup> que procura ajudar os *audit committees* a cumprir com as suas responsabilidades. O documento inclui:

- Recomendações para a governação e controlos;
- Factores que afectam a selecção das abordagens ao modelo; e
- Dez questões-chave para os *audit committees* orientarem as suas discussões com a gestão.

Este guia rápido sublinha o enquadramento e os principais temas do estudo.

1. *The implementation of IFRS 9 impairment requirements by banks - Considerations for those charged with governance of systemically important banks.*

# O estudo do GPPC de Junho de 2016

**A orientação vai ajudar os audit committees a identificar os elementos para uma implementação de alta qualidade e para avaliar o progresso da gestão.**

## O que é?

O estudo é dirigido aos *audit committees* de bancos de importância sistémica, mas os princípios são também relevantes e adequados para outros bancos e instituições financeiras. É baseado nos temas apontados pelos supervisores bancários no Comité de Supervisão Bancária de Basileia sobre orientação para o risco de crédito e contabilização de perdas esperadas, emitido em Dezembro de 2015.

O estudo foi estruturado de forma a ajudar os dois principais grupos que serão fundamentais a assegurar a implementação de alta qualidade da IFRS 9:

- Quem está encarregue da governação, que vai definir o tom e supervisionar a implementação, incluindo os controlos relacionados; e
- Área financeira, gestão de risco, IT e outros executivos envolvidos na implementação dos novos requisitos.

## Porque foi feito?

Os estudos conjuntos por parte de grandes redes de auditoria são raros. Porque se decidiu publicar este documento?

A IFRS 9 será, sem dúvida, uma das mudanças mais fundamentais na contabilidade de muitos bancos (muitos consideram-na mais importante do que a adopção inicial dos IFRS), mas os novos requisitos de imparidade apresentam três desafios, descritos mais abaixo.

Os bancos terão de enfrentar estes desafios (e a exigência de divulgações de imparidade mais transparentes), de forma a manter a confiança dos investidores e de outros intervenientes no reporte financeiro.

## Quais os desafios que os bancos podem enfrentar?

### Maior complexidade para quem prepara

No âmbito da IFRS 9, os bancos terão de cobrir as perdas de crédito esperadas. Enquanto esta noção é maioritariamente intuitiva, será mais complicado para os *audit committees* perceberem a aplicação detalhada e as implicações nos sistemas e controlos. O estudo procura direcionar os *audit committees* para os principais problemas de implementação.

### Um conjunto diverso de abordagens e resultados

A abordagem baseada nos princípios da IFRS 9 procura atender à variedade de organizações dentro do seu âmbito e, por isso, não costuma providenciar métodos específicos detalhados. Seleccionar técnicas e estimar as perdas de crédito esperadas envolve um alto nível de julgamento por parte da gestão, sendo que os métodos podem variar de instituição para instituição.

O estudo sublinha os factores a considerar pelos bancos no desenvolvimento de abordagens de implementação e fornece exemplos de abordagens. Enfatiza também a importância de uma governação e controlos fortes sobre o modo como o julgamento é efectuado.

### Tempo e esforço gastos na implementação

Só restam 18 meses até à data de implementação efectiva da IFRS 9. Os programas de implementação podem tornar-se grandes, complexos e caros, pelo que os *audit committees* precisam de ser activos desde já.

**A implementação vai ser desafiante, uma vez que a aplicação é complexa e existe um conjunto diverso de abordagens e resultados.**

A orientação inclui recomendações para a governação e controlos e para os factores que afectam o modelo de abordagem e a transição.

## Que tipo de orientação é que fornece?

O estudo está dividido em duas secções.

# Dez questões-chave

**Os audit committees podem orientar as suas discussões com a gestão através destas dez questões-chave.**

## Dez questões para os audit committees colocarem à gestão

### Principais decisões e interpretações da IFRS 9

- Quais os planos que estão a decorrer para concluir decisões-chave, construir e testar os modelos e infra-estruturas necessários, executar simulações/exercícios paralelos e assegurar uma implementação de alta qualidade em 2018?
- Quais as principais interpretações contabilísticas e julgamentos e porque é que são apropriadas?
- De que forma vão ser monitorizadas as decisões de implementação, de modo a assegurar que estas continuam apropriadas?

### Modelo de perdas de crédito esperadas

- Quais são os níveis planeados de sofisticação para os diferentes cadernos e porque é que são apropriados?
- Como será identificado um “aumento significativo no risco de crédito” e porque é que os critérios escolhidos são apropriados?
- Como será utilizado um conjunto representativo ou inovador de cenários, de modo a capturar impactos assimétricos e não lineares?

### Sistemas e controlos

- O banco identificou todas as mudanças nos sistemas e processos existentes, incluindo os requisitos de informação e controlos internos, assegurando que são adequados para a IFRS 9?
- De que forma serão documentados e testados os processos de reporte e os controlos, especialmente quando os sistemas e fontes de informação não foram sujeitos a auditorias prévias?

### Transparência

- Quais os KPI e informação de gestão que serão utilizados para monitorizar os indicadores de perdas de crédito esperadas e apoiar a governação efectiva das avaliações-chave?
- Como é que serão cumpridos os requisitos de divulgação da IFRS e de que forma é que essas divulgações vão facilitar a comparabilidade?

# Contactos

## Vitor da Cunha Ribeirinho

**Partner, Head of Audit & Financial Services**

+351 210 110 161

[vriveirinho@kpmg.com](mailto:vriveirinho@kpmg.com)

## Miguel Afonso

**Partner, Audit**

+ 351 210 110 902

[mafonso@kpmg.com](mailto:mafonso@kpmg.com)

## Mário Freire

**Associate Partner, Department of Professional Practice**

+351 212 487 439

[mariofreire@kpmg.com](mailto:mariofreire@kpmg.com)

A informação contida neste documento é de natureza geral e não se aplica a nenhuma entidade ou situação particular. Apesar de fazermos todos os possíveis para fornecer informação precisa e actual, não podemos garantir que tal informação seja precisa na data em que for recebida/conhecida ou que continuará a ser precisa no futuro. Ninguém deve actuar de acordo com essa informação sem aconselhamento profissional apropriado para cada situação específica.

© 2016 KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., a firma portuguesa membro da rede KPMG, composta por firmas independentes afiliadas da KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. Todos os direitos reservados. Impresso em Portugal. O nome KPMG e logótipo são marcas registadas ou marcas registadas da KPMG Internacional.

[kpmg.com/ifrs](http://kpmg.com/ifrs)

Se quer saber mais acerca de algum dos assuntos abordados neste documento, por favor utilize o seu contacto habitual da KPMG ou contacte qualquer um dos nossos escritórios.